

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 20.º N.º 1018  
 GUIMARÃES, 22 de Julho de 1951  
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-D Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

## A curto prazo

Encontramo-nos a poucos dias das Grandes Festas da Cidade, que mais uma vez corresponderão à efectiva demonstração de que os Vimaraneses cumprem o que prometem e que, por esse motivo, ninguém terá o direito de duvidar do rigoroso cumprimento do programa. Por nossa parte, é com a mais arreigada convicção que antecipadamente garantimos aos milhares de forasteiros, que vierem assistir a essas Festas, que não serão iludidos nem serão vítimas da sua boa fé. Pelo contrário, terão ensejo de constatar que as Festas da Cidade de Guimarães são as mais brilhantes e imponentes que se realizam no País, porque o seu programa, variado de ano para ano, não obedece à rotina da vulgaridade nem apresenta números que não sejam executados. Tudo se cumpre, tudo se realiza, tudo se apresenta como uma incontestável realidade perante a propaganda feita nesse sentido. Além disso, nenhuma das pessoas que tem o seu nome ligado a qualquer das Comissões organizadas para esse fim seria capaz de comprometer a sua dignidade e o bom nome de Guimarães. Conhecemos, muito de perto, esse punhado de bons e dedicados baírristas que nos últimos anos tem promovido a realização das referidas Festas e por cada um deles podemos assumir a responsabilidade de que são pessoas que lutam, com ardor e entusiasmo, pelo progresso de Guimarães e que vão até ao sacrifício da sua própria vida particular para não deixarem morrer aquilo que já constitui uma tradição da vitalidade Vimaranesa. Acalentadas pela esperança de que melhores dias estarão reservados à prosperidade desta terra, essas pessoas desejam que Portugal inteiro seja despertado pelo hino de tão nobre, vetusta e velhinha parcela da Pátria, onde os antepassados ergueram os mais sagrados padrões de glória como recordação eterna dos mais notáveis factos históricos aos quais a mesma está ligada. Reconhecem, ainda, essas pessoas que Guimarães figura, por direito próprio, no mapa do Continente português e

que, portanto, o seu nome não deve nem pode ser ofuscado pela ingratidão do presente com referência ao passado. É porque assim o pensam, a sua acção, apaixonada e desinteressada, tem-se tornado um verdadeiro apostolado de leal e sincero baírrismo, tornando possível a *ressurreição* das Festas da Cidade e integrando-as naquela grandiosa projecção de esplendor que chegaram a ter em tempos idos. Quem assim procede, torna-se digno, sem dúvida, de que todos lhes prestemos o nosso preito de homenagem e de que, mais ainda, lhes façamos a justiça devida às suas intenções, que não são as da conquista da popularidade, mas sim as de contribuir para que o nome bendito e patriótico de Guimarães tenha a exaltação que merece.

Efectivamente, essas pessoas, reunidas em volta da veneranda e prestigiosa figura do querido Vimaranesense — sr. António José Pereira de Lima, ilustre Presidente da Comissão Executiva, bem merecem a estima e simpatia de todos os filhos de Guimarães, que não renegam a consagração do seu Amor ao berço onde foram embalados.

Há, é certo, quem diga ou quem afirme que as Festas custam muito dinheiro e que, por isso, se poderiam dispensar. Sem a propositada intenção de querermos contrariar quem assim pensa, entendemos que as Festas da Cidade — embora custem muito dinheiro — têm a sua posição marcada na vida desta terra e deixá-las morrer seria colocar o brio e o baírrismo dos Vimaraneses em lugar indigno da sua categoria e da sua tradição. Não! Todos os bons Vimaraneses dão o seu apoio moral e material à continuidade das suas Festas e, porque assim acontece, não cairá sobre elas a maldição do destino. Guimarães, terra de Santos, de Heróis e de Pergaminhos, quer as suas Festas, quer o seu progresso e, bem assim, quer a sua vida revestida de altivez e de glória, a fim de que o seu nome se torne cada vez mais dignificado!

S. M.

## Carta de luto

E' numa ansiedade dolorosa  
 Que te escrevo esta carta, meu amor:  
 Finou-se no jardim aquela rosa  
 Que tinha para ti estranho odor...

A's tardes ias sempre, cautelosa,  
 Beijar as suas pétalas de alvor  
 E ficavas a olhá-las, lacrimosa,  
 De as ver tombar um dia de palor.

Finou-se a rosa linda e tão querida,  
 Que tu beijavas sempre comovida,  
 Que te incensava a boca num enleio...

Agora tenho-a aqui, inanimada,  
 Até que seja a triste sepultada  
 Na curva alvinhenta de teu seio...

Julho de 1951.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## A MORTE do Dr. José de Oliveira ANTIGO GOVERNADOR CIVIL

*Fomos dolorosamente surpreendidos, na manhã da pretérita terça-feira, pela notícia brutal do inesperado falecimento do querido Amigo Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, Advogado-Notário muito distinto de Vila Nova de Famalicão, e antigo e prestigioso Governador Civil do Distrito de Braga, lugar que ocupou durante muito tempo e com inextinguível aprumo.*

*O Dr. José de Oliveira foi um devotado amigo de Guimarães, que por diversas vezes visitou em função oficial, tendo acarinhado verdadeiramente os nossos problemas e aspirações cívicas.*

*Por isso mesmo conquistara no meio vimaranense, onde a sua inconfundível personalidade se soube impor à estima e à consideração de toda a gente, inúmeras amizades e dedicações.*

*Ainda não há muito que o Dr. José de Oliveira, em conversa amena que tivemos no seu escritório, nos falava, como sempre, com*



*interesse e paixão até, de Guimarães, dos seus anseios da s suas mais prementes necessidades.*

*No Governo Civil de Braga deixou vincada a sua passagem através de uma obra criteriosa, a todos tratando com verdadeira afabilidade e procurando resolver assuntos por maneira a unir os os homens e dar satisfação às suas mais legítimas aspirações.*

*Homem culto, espírito cintilante, educado e bondoso, o Dr. José de Oliveira também soube ser o Político apurado, elegante no porte e nas maneiras que, longe de dividir os homens, os procurou aproximar uns dos outros em prol da política construtiva do País.*

*Afastado há tempos da Política e dedicando-se quase unicamente à sua vida — o foro que tanto soube prestigiar e a família de que fora um chefe exemplaríssimo — o saudoso Amigo de Guimarães e deste Jornal, que sempre distinguiu com provas de extraordinária dedicação, morreu ainda novo e quando muito havia a esperar da sua lúcida inteligência e do seu dinamismo, deixando mergulhada na maior dor a sua família e de veras entristecidos todos quantos com ele alguma vez conviveram e puderam apreciar os primores da sua educação.*

*Ante a memória do Homem de Bem que a morte traiçoeiramente acaba de roubar aos carinhos da Família e ao convívio dos amigos, repetidas e sentidamente nos curvamos, endereçando comovidas condolências a toda a família em luto.*

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director no funeral, constituindo este uma extraordinária manifestação de saudade.

## OS LIVROS E O AMOR

Pela Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXV

Modernamente, graças à psicologia, à psicanálise e à biologia, o estudo da natureza humana impôs-se como necessidade urgente para a formação do verdadeiro humanismo e para o progresso e elevação espiritual do mundo. Nunca, como nos nossos tempos, se tem dado à existência e à pessoa a atenção devida, postergando todo o método que separe em tabiques estanques as funções e facul-

dades do indivíduo que desaparece, nesse processo, sob o amontoado de peças desconexas e informes. Importa conhecer o inconsciente, a vida estuante dos instintos, dos desejos, das tendências, as exigências elementares da alma e o psiquismo da consciência. Embora estejam erradas as doutrinas naturalistas que se firmam nos instintos para explicar as funções supe-

Continua na 4.ª página

## Eleição do Presidente da República

### O MINISTRO DA MARINHA

presidiu à Sessão de Guimarães

No ginásio do Liceu Nacional de Guimarães, realizou-se na segunda-feira, com o salão completamente cheio, a anunciada sessão pública para a apresentação da candidatura do sr. general Craveiro Lopes para a Presidência da República.

Pelas paredes viam-se retratos do candidato, bandeiras da L. P. e da M. P. e de vários Sindicatos, ficando a mesa de honra colocada sobre um estrado ao fundo do salão, tendo por detrás um grande retrato do sr. general Craveiro Lopes, ladeado pelos estandartes de todos os sindicatos do concelho que estavam representados por numerosas deputações. Formada a mesa de honra, pelas 21,30, assumiu a presidência o sr. Ministro da Marinha, ladeado, à direita, pelo chefe do distrito de Braga, sr. major Nery Teixeira; dr. Feliciano de Campos, presidente da Junta de Província do Minho; eng.º Alberto Costa, vice-presidente da Câmara de Guimarães; padre António de Araújo Costa, arcepreste de Guimarães; eng.º Duarte do Amaral. À esquerda sentavam-se os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara de Guimarães; almirante Sousa Ventura; dr. Alberto Cruz; padre Manuel Domingues Basto, deputado à Assembleia Nacional; prof. dr. Luís de Pina; António Santos da Cunha;

José Mendes Ribeiro Júnior e Paulino Lobo, estes últimos oradores da sessão.

Nas primeiras filas viam-se inúmeras personalidades de relevo político e social de todo o distrito de Braga, muitas senhoras, legionários e rapazes da M. P.

... «Queremos continuar a nossa obra com sinceridade e energia viril»

Iniciada a sessão, entre aplausos, o sr. coronel Graciliano Reis da Silva Marques, comandante distrital da Legião Portuguesa, dirigiu saudações ao sr. Ministro da Marinha e enalteceu a cidade de Guimarães, terra de nobilíssimas tradições, enriquecida pela nobreza do trabalho e dignificada pela alta classe da sua indústria e apreciada pelo nacionalismo do seu povo.

Depois de se alargar em considerações sobre o momento político, declarou:

— Temos uma larga experiência e uma doutrina de fé que nos exalta e queremos continuar a nossa obra, com sinceridade e energia viril».

E a concluir: — A continuação da nossa obra exige uma garantia segura e essa garantia está pela própria palavra do Chefe, em Craveiro Lopes. Ele é o mais digno sucessor de Carmona, e foi sobretudo escolhido para assegurar essa continuidade política da Revolução Nacional que acima de tudo proclama os grandes princípios que animam toda a nossa mística e se consubstanciam na trilogia: Deus, Pátria e Família».

«Guimarães, mais uma vez vai cumprir o seu dever»

Usando da palavra, o sr. José Mendes Ribeiro, comandante da

Conclui na 2.ª página.

## RECTIFICAÇÃO

No artigo da autoria do Professor sr. Abel Cardoso que, sob o título: *Historiando e divagando*, publicamos no último número, a palavra *bateudo*, na 25.ª linha da 6.ª coluna da 2.ª página, deve ler-se *latente*, o que se rectifica para os devidos efeitos.

## O Castelo «desejado»

Foi a *Sociedade Patriótica Vimaranesa* — em que já lhes falei — que em Janeiro de 1836 ouviu de um dos seus membros proferir a monstrosidade de se demolir o Castelo, para que as suas pedras fornecessem material para as calçadas da Vila.

Discutia-se, por proposta do célebre jornalista José de Sousa Baudeira, um projecto sobre calçadas.

Ajudando à liça deste projecto, vários sócios propuseram: que se pedisse ao Governo a torre de S. Bento, já em parte demolida.

Foi nesta emergência que — como diz a acta da sessão — «o sr. Costa requereu que se pedisse também o Castelo, lembrando ter sido uma prisão bárbara, e que se devia, por isso, arrazar»!!!

O sr. Augusto Vicente «falou no mesmo sentido».

O sr. Bandeira «combateu o requerimento, lembrando ser um monumento antiquíssimo, que recordava a história do País, e particularmente a da Vila, e que nenhuma Autoridade para lá mandava já presos».

O sr. Augusto Vicente orou contra. O sr. Costa deu explicações. Mais oradores falaram.

Finalmente: o sr. Bandeira julgando a matéria «transcendente», requereu votação nominal.

Votaram contra a demolição — 14 sócios; votaram a favor da demolição — 4 sócios.

Quatro farricocos para a condução do morto.

Ficou, pois, registada a proposta do sr. Costa.

Vários «Costas» havia na *Sociedade Patriótica Vimaranesa*, de 1836.

Qual deles seria o proponente?

O Códice municipal n.º 1278, insere larga e minuciosa referência ao facto. Eu não trago ao pelourinho o Costa celebríssimo. Ficarão no anonimato. Antes, porém, de 1836, já um Custódio lançou olhos de cobiça ao Castelo, requerendo ao Governo, em 14 de Agosto de 1829, a sua pedra.

Para quê?... Não importa sabê-lo. O que interessa ao caso, é saber o despacho que teve o insólito requerimento.

Lê-se no despacho, dado pelo Conde de Basto, do partido de D. Miguel:

«Tendo este monumento resistido à ravage dos tempos, resistirá de futuro, sustentado pelas exemplares e excelsas virtudes de um soberano fundador da monarquia portuguesa».

Nacionalíssima, patriótica resposta!

Por tais fundamentos, foi indeferido o requerimento de Custódio José Sampaio Guimarães, que pretendia a pedra da torre que se acha colocada no meio do Castelo».

Sempre os houve, em todos os tempos.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

# Vão decorrer

em ambiente esplendoroso

## AS FESTAS DA CIDADE

O programa geral das nossas grandes Festas Gualterianas está definitivamente organizado e dele fazem parte os números a que já nos referimos no nosso número último.

As festas deste ano serão — assim afirma categoricamente o incansável festeiro Rodrigo Abreu, o homem que regula as finanças e se esforça para que tudo corra o melhor possível — as maiores que se têm realizado na nossa Terra.

O seu orçamento para as despesas a efectuar é consideravelmente superior ao dos outros anos. Vão gastar-se mais umas dezenas de contos. Mas isso é possível, em proveito das Festas e para mais elevar ainda o nome de Guimarães — é ainda o Tesoureiro que no-lo diz — porque os subscritores contribuindo generosamente para as Festas, incitaram a Comissão a alargar os seus projectos e a melhorar alguns.

Todas as decorações da Cidade serão inteiramente novas. Projectos inéditos que não de despertarem verdadeira sensação.

Quando aos números principais: — O Concurso Pecuario, a Batalha de Flores, a Toirada, a Marcha Gualteriana e a Procissão de S. Gualter, está-lhes assegurado todo o esplendor e o maior êxito.

E já muito numeroso o abarrocamento no espaço. Largo das Feiras Francas. Apesar de grande, o Largo, a Comissão não tem um palmo de chão que possa pôr à disposição das empresas de diversões que constantemente se lhes dirigem pedindo o aluguer de terreno. Tudo está tomado e de há muito tempo já.

Entretanto, a cidade vai-se alindando, estando a realizarem-se obras em muitos prédios que careciam de reparação.

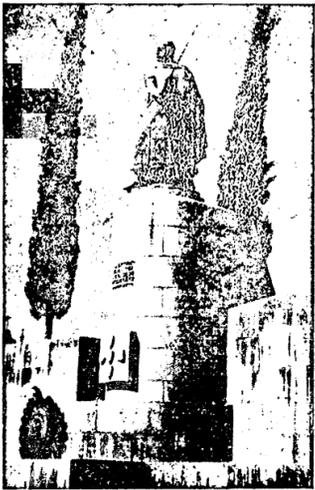
E dentro de pouco iniciar-se-ão os trabalhos de decorações das principais ruas e largos.

As Comissões da Batalha de Flores e da Marcha Gualteriana trabalham com verdadeiro afã, quer de dia, quer de noite. O tempo vai sendo pouco e ainda há muito que fazer, afirmam todos. E é verdade, posto que sempre primamos por fazer boa figura aos olhos de toda a gente.

te Procissão de S. Gualter, a realizar no dia 7, e a que vem presidir, este ano, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz.

Entre outras individualidades que este ano vêm assistir às Festas Gualterianas conta-se o Cônsul Geral de Espanha e a Consuleza.

Está a merecer cuidadoso estudo por parte de delegados da Comissão e das Autoridades locais, o problema do trânsito dentro da cidade e nos dias das Festas, esperando-se



que tudo seja organizado por maneira a evitar quaisquer contrariedades ou dissabores.

O motivo decorativo para o centro da Praça do Toural vai despertar sensação. Já vimos as experiências da artística Fonte que todos poderão admirar no decorrer das Festas e ficamos magnificamente impressionados. Trata-se, realmente, de uma iniciativa feliz e bem digna dos melhores louvores.

Estivemos nos amplos salões da Escola Industrial, onde se trabalha activamente no arranjo das figuras e dos Carros para a Marcha Gualteriana. Um punhado de briosos caixeiros e, junto de si o Mestre José Pina, trabalham com extraordinária dedicação e com notório entusiasmo em prol do grande número das Festas. E, a avaliar pelo que ontem vimos, a Marcha vai ser, sem dúvida, um assombro.

### HOMENAGENS

À Memória do Rev. Prior de S. Sebastião

Continuamos a registar os donativos que têm sido entregues nos estabelecimentos onde foram colocadas as listas de subscrição para as homenagens a prestar ao muito digno e saudoso Prior Padre Augusto J. Borges de Sá.

Transporte, esc.: 11.195\$00. Arnaldo de Sousa Guise, 100\$00; Francisco da Costa Jorge, 20\$00; Francisco José da Silva Guimarães, 20\$00; Jaime da Cunha Guimarães, 50\$00; António Emílio da Costa Ribeiro, 50\$00; José Francisco Ribeiro, 50\$00; D. Beatriz Martins, 100\$00; dr. Alvaro de Carvalho, 100\$00; José António Pereira, farmacêutico, 100\$00; Faria & Fernandes Lid.<sup>a</sup>, 20\$00; dr. Alfredo Peixoto, 100\$00; José Carvalho Melo, 20\$00; Clemente Alves Pinto, 20\$00; D. Maria Amélia Nogueira Abreu, 100\$00; D. Maria José, 100\$00; António de Freitas, 100\$00; D. Maria José de Almeida Freitas, 20\$00; D. Maria Assunção Almeida Freitas, 20\$00; Joaquim Alberto de Almeida Freitas, 20\$00; dr. Jorge da Costa Antunes, 50\$00; Alberto Campos, 50\$00; Emílio Castelar Guimarães, 20\$00; António Germano Lopes da Cunha, 20\$00. A transportar, 12.895\$00.

Anunciado no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

# Vária

## Os espúrios da miséria e do abandono

Acentua-se em Guimarães, e com singular acuidade, uma aberração moral, que supera em muito, por sobremodo grave, os diversos problemas da mesma natureza, carecidos de saneamento. Cidade com população densíssima, a maior parte amalgamada com obscura promiscuidade em infectas pocilgas, nela campeiam de manhã e altas horas da noite, a investem e a assolam hordas maciças de garotos, rapazes e raparigas, como sujeira de canalha selvática, não só quando os pais estão presos no seu trabalho, mas ainda quando, regressando cansados ao tugúrio, não dispõem de paciência nem de espaço para os conter.

Entre os esqualidos, de rosto amarelado e triste, com os doces olhos febris de inquietação, monos e receosos, avultam em número máximo os verdadeiros garotoços, para quem tudo é livre e permitido, o palavrão soez, gritado em propositado achincalho, a arruação, a barulheira desenfreada, a correria maluca, o improperio esgrinhante de ódio e pús, a pedrada e o roubo. Conhecemos já gatinhos profissionais. Cometem, em claras horas do dia, impunemente, roubos de toda a espécie, para o que têm receptores bem conhecidos. Talvez, para outra vez, cite exemplos sensacionais.

Se é uma afronta à nossa própria consciência, é, sobretudo, uma deshonra para a Cidade. E isto constitui — uma doença moral gravíssima.

### Do Conde Robert de Montesquiou:

(Trad. do «Mercur de France», 41.º ano, n.º 789).

... um riso semelhante ao odioso tremelicar de um objecto sobre o mármore da cómoda ...

A boa educação pode ser esquisita; a má não pode ser pior.

São os espíritos fracos que se preocupam com o que pensam deles; os fortes ocupam-se no que pensam dos outros.

O homem sofre de daltonismo quanto ao seu próprio ridículo.

«Rira bien qui rira le dernier»: é um provérbio de duas faces, pois, cada um, ao afastar-se, ri-se do outro.

Alguns vivem na mediocridade doirada; muitos na doiradura medíocre.

Os objectos têm uma alma exterior.

A vida passa entre indifferentes: não apreciamos aqueles que nos estimam, e aqueles que nós estimamos não nos apreciam.

Que mais podemos exigir de nossos amigos, além de dizerem de nós um mal espiritual?

Grave defeito de Zola é o carácter muito rudimentarmente sintético das figuras: a natureza humana é mais complexa. Fixa-lhes de principio uma só qualidade ou propriedade à volta da qual gravitam durante a jornada do livro. Isto assim também para os animais, os acessórios, quase até as atmosferas.

# Eleição Presidencial

(Continuação da 1.ª página)

L. P. de Guimarães, dirigiu cumprimentos ao sr. Ministro da Marinha e saudou o Governo da Nação e a gloriosa Armada portuguesa. Referiu-se, a seguir, aos sentimentos nacionalistas dos vimaranenses, dizendo:

— Guimarães apela hoje, de novo, para V. Ex.<sup>a</sup>, sr. ministro, na certeza de que há-de ser V. Ex.<sup>a</sup> quem virá a apoiar as justas aspirações, devidas de há muito a uma terra que, pelo seu passado histórico, pela sua projecção na vida industrial e comercial do país, pelo tributo material com que concorre para o Estado e pela sua dedicação, tantas vezes demonstrada, nas horas difíceis, bem merece que passe a ser olhada e acarinhada pelos poderes públicos, de um modo mais atento.

A cidade de Guimarães acrescentará ao respeito e à consideração superiores que mantém por V. Ex.<sup>a</sup>, sr. ministro, o seu maior reconhecimento e a sua indelével gratidão.

Depois de declarar que pertence à geração daqueles cujos sentimentos políticos despertaram para aquém do 28 de Maio, o orador referiu-se aos candidatos à Presidência da República, acerca dos quais fez largas considerações.

E afirmou: «Guimarães, mais uma vez, vai cumprir o seu dever». «E' esta a certeza que V. Ex.<sup>a</sup>, sr. ministro, pode levar ao Governo de Salazar, que V. Ex.<sup>a</sup> muito dignamente aqui representa, e nessa certeza ousa solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> nos conceda a honra de ser o portador do seguinte pedido dos nacionalistas de Guimarães:

«Que o Presidente eleito, S. Ex.<sup>a</sup> o general Craveiro Lopes, na sua primeira visita oficial ao país, Guimarães seja a terra escolhida para que, na torre mais alta do seu Castelo, daí abrace toda a terra portuguesa — como o disse e fez Salazar, nas comemorações de 1940 — pois, na verdade, abraçar toda a terra portuguesa vai ser a grande missão do general Craveiro Lopes».

### O povo trabalhador sempre foi útil à Nação quando esta usou de justiça para com ele

Seguindo-se no uso da palavra o sr. Paulino Lobo principiou o seu discurso por aludir ao momento de tão alto espírito nacionalista perante o representante do Governo. Declarou, a seguir, que «o povo trabalhador sempre foi útil à nação quando esta usou de justiça para com ele».

E a terminar: — Ah! Eu trairia a minha missão se esquecendo a justiça a que tem jus, não afirmasse alto e bom som, nesta hora de emoção patriótica,

Que um homem velho deseje a vida com achaques é tão grande loucura como comprar-nos numa longa viagem em nau aberta por vários lados e com vento contrário, na qual o piloto tem de largar o leme, para encher e calafetar os buracos que vão aparecendo por a nau ser velha. Segundo os filósofos, o bom seria deixarmos a vida como os convivas dum banquete, após havermos bebido o doce vinho da juventude.

Nas letras é tão doce a lição que até os Santos Doutores não fecharam de todo as portas dos ouvidos, quando soprava esta suavíssima brisa.

Coisa muito acertada seria tirar aos médicos as boticas, como aos frenéticos as armas com que nos agridem, porquanto com aquelas nos fazem a mais cruel e sangrenta guerra que há na vida.

(Danter referia-se à saúde do corpo; hoje, sobre esse mal, acrescentaria a da ruína financeira do padecente e mártir. Dupla vitimação.)

### De Fernando Pessoa:

Natal... Na provincia neva. Nos lares aconchegados, Um sentimento conserva Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo, Como a família é verdade! Meu pensamento é profundo, 'Stou só e sonho saudade.

E como é branca de graça A paisagem que não sei, Vista detrás da vidraça Do lar que nunca terei!

# GRANDE SORTEIO DE AVELEDA

Em 21 de Outubro de 1951

25 AUTOMÓVEIS (últimos modelos) e mais 1100 prémios no valor superior a 1600 contos. Cadernetas com 10 números custam apenas 20\$00.

Bilhetes à venda na

**Casa PEDRO DA SILVA FREITAS**  
(CHAFARICA)

11, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 15 — GUIMARÃES  
TELEFONE: 4 2 2 1 — Teleg.: PERFEITAS

que a classe trabalhadora de Guimarães que, embora aspire a mais e melhor, já tem muitíssimo que agradecer, votará em massa no candidato nacionalista por ter a certeza absoluta de que «a nação portuguesa terá no general Craveiro Lopes a mais segura garantia de continuar a viver fiel às suas honrosas tradições, porque S. Ex.<sup>a</sup> sabe ajoelhar diante de Deus, estrema a Família, não teme o canhão e esteve sempre e está hoje livre de qualquer partido».

### «É preciso que a Revolução continue»

O deputado rev. Manuel Domingos Basto, depois de saudar o titular da pasta da Marinha declarou que votará e exortará os católicos que o escutam a votar no sr. general Craveiro Lopes.

E prosseguindo: — Vê-se assim que a União Nacional é um organismo com corpo e espírito. Do seu corpo activo fazem parte todos os filiados; dentro do seu espírito cabem todos os portugueses que formam a sua alma, e que, sendo almas de boa vontade, não sacrificam o amor a Portugal, ao vício ou à paixão da aventura política e do espírito de facção.

Depois de ter aludido à política do passado, o orador terminou: — E' preciso que a Revolução continue e para que continue e se não perca o arranjo da «pequena casa lusitana», gratos a Salazar, aplaudindo a sua obra que, se tem pequenos defeitos, são apenas o fundo escuro indispensável a que nele se destaque toda a grandeza do seu serviço a Portugal e da sua envergadura de estadista; ergam-nos todos e em continência militar em sua saudação civil, aclamemos o candidato da Nação que é por isso o nosso candidato.

### Evocando três factos de alto valor espiritual ou de elevada expressão nacional

Discursando a seguir, o sr. prof. dr. Luís de Pina principiou por «evocar factos, todos eles de alto valor espiritual ou de elevada expressão nacional: ter aqui nascido o primeiro rei português e aqui se ter colocado à frente da terra portuguesa; o de nesta mesma illustre cidade ter Salazar preferido, no alto dos adarves românticos do seu castelo venerando, a célebre frase: — «Estamos aqui precisamente por confiarmos nos valores eternos da Pátria»; e, terceira evocação: a gentilíssima figura desse inolvidável e querido chefe da Nação que foi o marechal Oscar Carmona, esse denodado e paciente reconstrutor de Portugal contemporâneo, ao icar nessa altaneira torre de menagem a bandeira daquela Pátria que então fazia anos, oito centenas de anos imensamente gloriosos!»

E mais adiante: «Procura-se neste momento, procura-se nesta grave conjunção da história portuguesa o chefe de que a Nação precisa e não aquele de que apenas alguns precisam. Esse desejado chefe, que o dr. Oliveira Salazar, jurista eminentíssimo e profundíssimo psicólogo disse dever ser «homem de bom espírito, de boa vontade», apresenta-se agora à Nação como candidato do mais puro Estado Novo».

O orador alargou-se sobre o significado da palavra «oposição» e fez depois o elogio do sr. general Craveiro Lopes, filho, neto e bisneto de generais.

Recordou, em seguida, a sua passagem pela Câmara Municipal do Porto quando em 1949 ocupava o cargo de presidente e recebera oficialmente na cidade Invicta o sr. marechal Carmona. E a propósito relembrou as palavras que ao falecido chefe de Estado dirigira, na varanda dos Paços do Concelho e no jantar de gala realizado na Câmara Municipal do Porto.

Terminando, o sr. prof. dr. Luís de Pina apresentou cumprimentos ao sr. Ministro da Marinha e saudou a Armada.

E referindo-se ao sr. general Craveiro Lopes, declarou: «E' mais um soldado, agora, que se

sacrifica. E' mais um soldado português que dá um passo em frente, para cumprir nova missão; é mais um soldado do nosso Exército que vai honrá-lo e honrar a Nação; é mais um soldado que a Nação chamou para guardar fielmente a chave doirada e secular da sua independência e da sua dignidade. E guardá-la-á!».

### Palavras do sr. Ministro da Marinha

Ao encerrar a sessão o sr. Ministro da Marinha referiu-se à cerimónia realizada no domingo em Viana do Castelo nos moldes e progressivos estaleiros daquela cidade e justificou a sua presença em Guimarães.

E a seguir:

— Em desprezenciosos e curto discurso disse há oito dias na cidade capital de Trás-os-Montes três palavras simples que embora exprimindo verdades a todos evidentes tiveram, creio bem, inegável oportunidade e até talvez algum interesse. De então para cá nada se passou que justifique, da minha parte, qualquer palavra mais e, como julgo ter sido suficientemente claro para os que têm o dever de me escutar, parece-me preferível ficar pelas três palavras que então pronunciei. E ainda bem.

Com simples apontamento direi apenas antes de encerrar a sessão que os períodos como este, que a Nação agora vive, demasiado frequentes nos últimos anos, para pouco servem; direi mesmo, se V. Ex.<sup>ma</sup> não levam a mal, que para nada servem. São semanas em que muitos quase não trabalham e outros trabalham activamente. Semanas de inquietação, de perturbação evidente, de ataques pessoais quase sempre infundados e até de agravamento de ódios que bem prejudiciais foram sempre ao país.

Perturba-se a paz que permite o trabalho sério, inquietam-se os espíritos e, afinal, para quê? Quase todos acabam por ficar com as ideias boas ou más que anteriormente tinham, mais azedos do que nunca e o país como que parou na caminhada progressiva que encetou ao quarto de século.

Ainda bem que já não dista muito o dia em que tudo voltará, pouco a pouco, à normalidade, ao ambiente de paz em que é possível continuar a trabalhar calmamente no bem do país, no bem de todos os que não são cegos e vêem e para aqueles que apenas o são fisicamente e sentem.

E concluindo:

— Retomemos depois, com a redobrada vontade o único caminho que a todos deveria interessar. Minhas senhoras e meus senhores: viva Guimarães e a Pátria aqui nascida! Viva Salazar e o futuro chefe do Estado!

Estes vivas foram largamente correspondidos.

Antes da sessão e no Hotel da Penha foi oferecido ao sr. Ministro da Marinha um jantar íntimo, a que assistiram também os srs. Governador Civil, Major Nery Teixeira; Presidente da Câmara Municipal, dr. Augusto Ferreira da Cunha; Almirante Sousa Ventura, Eng.º Duarte do Amaral, Deputado P.º Manuel Domingues Basto, João R. Martins da Costa, antigo presidente da Câmara; P.º António de Araújo Costa, arcepreste; Coronel Graciliano Marques e os Comandantes da G. N. R. e da P. S. P., Vereadores da Câmara Municipal, representantes da imprensa local, etc.

Ao champanhe brindaram os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, em nome da cidade; Major Nery Teixeira, em nome do Distrito de Braga e o illustre membro do Governo sr. Comandante Américo Tomás.

Na tarde daquele dia e no limite do concelho, em Lordelo, foi feita a recepção ao sr. Ministro da Marinha, ali tendo comparecido as autoridades e numerosas individualidades em destaque, que o acompanharam a Vizela onde, no Quartel dos Bombeiros Voluntários, se realizou uma sessão de

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 23, mademoiselle **Maria Manuela Miranda, filha do nosso amigo sr. José de Miranda Júnior; no dia 24, os nossos bons amigos srs. António Bourbon do Amaral e João M. de Sousa Neves; no dia 25, mademoiselle Elvira Rodrigues Gomes Alves; no dia 26, o nosso prezado amigo sr. António da Costa Guimarães e a sr.ª D. Violante Rosa Vilaça Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, residente no Porto; no dia 27, as sr.ªs D. Julieta Teixeira Mendes, D. Maria José Ribeiro Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes; no dia 28, as sr.ªs D. Quitéria Ana Vieira da Cunha Machado Teibão e D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa; no dia 29, o sr. José Faria de Almeida, comerciante em Santo Tirso, a menina Maria da Guia Sá Dias, filha do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira, e a sr.ª D. Maria Olímpia Ribeiro, esposa do sr. Domingos da Cunha Vinagre; no dia 30, a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.**

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Delfim de Guimarães — No dia 29 do corrente faz anos este nosso querido amigo e brilhante Colaborador, a quem abraçamos muito sinceramente com os melhores votos das maiores felicidades e longa vida.

A. L. de Carvalho — Fez também anos no pretérito dia 18, este nosso querido amigo e muito digno e apreciado colaborador e devotado vimezanense, a quem embora tardiamente queremos abraçar, desejando-lhe muitas prosperidades.

### Partidas e chegadas

Tem estado a uso de águas na Curia o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Com sua família encontra-se a veranear em Ancora o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. André Martins dos Santos, assim como sua esposa e filho, residentes no Porto.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Carlos Pires Nunes, de Lisboa, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino.

— De Lisboa regressou à sua casa de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

— Também regressou há dias de Lisboa o nosso prezado amigo sr. João André.

— De Cadelas regressou a Moreira de Cónegos o nosso prezado amigo sr. Isac Ferreira de Oliveira Guimarães.

— Esteve nesta cidade, tendo já regressado à Póvoa de Varzim onde se encontra com sua família, o nosso prezado amigo sr. João R. Martins da Costa (Aldão).

— Encontra-se em Fão a família do nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Fernandes.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso distinto camarada de «O Desforço», sr. Américo Pinto Basto, a quem agradecemos a visita.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Agostinho Guimarães, residente em Lisboa.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Ruy Geraldo Guimarães, residente no Porto.

— Acompanhado de sua esposa segue na próxima semana em digressão pelo sul da França, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Bonfim Martins Gomes da Silva.

boas vindas, que foram dadas pelo sr. José Luís de Almeida, nosso solicitado correspondente.

Após a brilhante recepção, o membro do Governo percorreu a linda Vila e o seu formoso Parque que muito admirou.

— Partiu para o Gerez o nosso amigo sr. Domingos Pereira de Magalhães, sub-chefe da P. S. P.

— Esteve nesta cidade e dignou-se vir visitar-nos a sr.ª D. Maria José Pacheco Lopes, residente no Caramulo.

### Pedido de casamento

O importante industrial vimaranense o sr. Fernando Lage Jordão, e sua esposa a sr.ª D. Elvira Saraiva Lage Jordão, pediram em casamento, para seu filho o sr. José Júlio Saraiva Lage Jordão, a mão da gentil sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Abreu Ribeiro, filha do nosso prezado amigo e considerado negociante local o sr. António Emílio da Costa Ribeiro e de sua falecida esposa a sr.ª D. Noémia Teixeira de Abreu Ribeiro.

O enlace deve realizar-se em breve.

Aos simpáticos noivos e a suas famílias, os nossos cumprimentos.

### Doentes

Tem estado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Alfredo Correia Lopes, do Pevidém.

Desejamos as suas melhoras.

— Tem continuado doente o nosso amigo e estimado comerciante local sr. José Fernandes Martins.

Desejamos as melhoras.

### Falec. e Sufrágios

#### Tomás Pedro Rocha dos Santos

Contando 40 anos de idade e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na segunda-feira, em casa de sua tia, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos, à rua de Santo António, o sr. Tomás Pedro Rocha dos Santos, filho do nosso bom amigo sr. Tomás Rocha dos Santos e sobrinho dos também nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos e João António Sampaio, tendo-se efectuado o funeral no dia seguinte de manhã, após a missa do corpo presente, que foi celebrada na capela privativa da casa da família Rocha dos Santos para o cemitério da Atouguia.

No préstito tomaram parte bastantes pessoas das relações do extinto e da família dorida, à qual apresentamos os nossos sentidos pêsames.

#### D. Maria de Freitas

Na casa de sua filha, à rua de S. Francisco, faleceu na quarta-feira, pelas 19 horas, esta veneranda senhora, que contava 88 anos de idade.

Era mãe da sr.ª D. Laura Faria Martins e avó das sr.ªs D. Maria José Martins Leite, D. Maria do Carmo Martins de Carvalho, casada com o sr. Luis Teixeira de Carvalho Júnior; D. Maria da Madre-de-Deus Martins de Faria, casada com o sr. dr. Armando Teixeira de Faria, D. Maria Irene Martins Guimarães, casada com o sr. Arão Guimarães, e D. Maria Amélia Martins da Silva, casada com o sr. Adelino Gaspar António da Silva, ausente em Lisboa, e dos srs. José Faria Martins Leite e António Faria Martins Leite.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se anteriormente na capela da V. O. T. de S. Francisco, tendo sido o cadáver trasladado para o cemitério Municipal.

A toda a família em luto apresentamos condolências.

### Missa do sufrágio

As Irmandades de S. José e suas anexas e Santa Luzia, eretas na Igreja de S. Dâmaso, mandaram celebrar no dia 15, na referida Igreja, uma missa sufragando a alma do seu assistente eclesiástico rev. P.º Augusto Borges de Sá.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

#### Confraternizando

A «Malta» 16 de Julho, no domingo passado, teve o seu 8.º passeio anual à Penha, tendo a festa decorrido na maior alegria. Foi cumprido todo o programa, tendo a destacar-se a inauguração de um Parque, mandado embelezar pela Malta 16 de Julho a suas expensas, onde se gastaram aproximadamente cinco contos.

#### Música no Jardim

A Banda da Sociedade Musical do Pevidém, sob a regência do seu Maestro sr. António Ribeiro de Castro, executa hoje, das 22 às 24 horas, no Jardim Público, um concerto com o seguinte programa:

1.ª parte — O Neca, Marcha, Arnaldo Ferreira do Vale; Tannhauser, Abertura, Ricardo Wagner; Purgatório, Poema Sinfónico, C. San Fiorenzo; Slavonic, Rhapsodi nº 2, Carl Friedemann.

### Santa Casa da M. de Guimarães

#### Sessão de Mesa de 6 de Julho

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— A Mesa tomou conhecimento do acórdão proferido pelo Tribunal de Contas sobre a gerência desta Misericórdia do ano de 1949, contas que foram aprovadas pelo referido Tribunal.

— Pela Comissão de Construções Hospitalares foi dado conhecimento de a mesma ter mandado proceder ao primeiro auto de medição e vistoria dos trabalhos referentes às obras em curso neste Hospital, em face do que a Mesa resolveu levantar do capital a quantia de 36.511\$50 para pagamento da percentagem de 50 % correspondente ao referido auto de medição e vistoria.

— Resolveu, também, proceder a obras de conservação e limpeza no Hospital da Misericórdia.

— O sr. Provedor comunicou que, por oferta do sr. Franklin Cepas, residente no Rio de Janeiro, vai esta Misericórdia possuir um aparelho de «Metabolismo Basal», destinado ao Gabinete de Cardiologia, o qual se torna indispensável à boa eficiência dos serviços desta especialidade. Atendendo a tão importante e tão significativo gesto do referido benfeitor, em prol da prosperidade desta Santa Casa, propôs que, de conformidade com o disposto no art.º 7.º do Compromisso desta Misericórdia, a Mesa concedesse o diploma de Irmão honorário desta benemerita Instituição de Caridade ao sr. Franklin Cepas, testemunhando-lhe assim, o seu sincero e justo reconhecimento pela oferta em referência, cujo valor justifica esta deliberação.

— A fim da Mesa poder elaborar uma exposição circunstanciada sobre todas as deficiências actualmente existentes nos serviços hospitalares desta Misericórdia, exposição que será entregue às entidades superiores e patrocinada pela Câmara Municipal deste concelho, foi resolvido pedir ao sr. Director Clínico elementos perante os quais a referida exposição se torne tão perfeita e tão completa quanto possível.

— Encontrando-se vago o lugar de porteiro, por ter sido dispensado dos serviços o sr. António de Araújo Carvalho Júnior, foi resolvido admitir para esse lugar o sr. Manuel Rodrigues da Silva, em virtude de pessoa idónea ter tomado a responsabilidade pelos seus actos.

— A Mesa apreciou diversos orçamentos para aquisição de um Electro-Cardiografo, resolvendo submetê-los à apreciação do médico especialista.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão desta Misericórdia, Domingos Duarte.

— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: dos srs. Andrade & C.ª, Suc., 1.000\$00, em sufrágio da alma do sr. António Teixeira Faria de Andrade; da sr.ª D. Rita Loureiro, 2 peças de pano para o Hospital Geral; da família da sr.ª D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro, em sufrágio da sua alma, para despesas correntes, 500\$00; do sr. José da Costa, de Urgeses, para despesas correntes, 100\$00.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

### IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA

#### CONVITE

Realizando-se hoje, dia 22 do corrente, a Festividade a Nossa Senhora do Carmo, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a assistir às solenidades a realizar em sua honra.

O Juiz da Irmandade,  
João Rocha dos Santos.

### COLMADOR

José Lopes, de Santa Maria de Infias, concelho de Guimarães, considerado como o primeiro colmador de Portugal, o que pode atestar com os trabalhos que realizou em Vila Nova de Famalicão, assim como em outras várias localidades do País, encarrega-se de todos os serviços inerentes à sua arte.

Possue louvores e prémios que lhe foram atribuídas em várias partes e atestam a sua comprovada competência.

2.ª parte — Guilherme Tell, Abertura, Rossini; Serranega, Fantasia Rapsódica, J. S. Marques; Augusto Bento, Marcha, Brito.

### Festa de Confraternização

No passado dia 15, pelas 13 horas, reuniram-se num almoço de confraternização no Hotel da Penha em Guimarães, cerca de 33 antigos caixeiros que serviram nesta cidade, sendo a sua maior parte actualmente, comerciantes, industriais, sacerdotes e advogados.

Na referida reunião encontravam-se representados os srs. António José Pereira Rodrigues, antigo caixeiro e actualmente grande industrial, comerciante e capitalista, assim como o sr. Padre António Pereira, também antigo caixeiro e que actualmente é sacerdote na Diocese de Evora, os quais em cartas bem expressivas lamentavam não poderem estar presentes.

O sr. dr. José de Carvalho e Branco, antigo caixeiro e actualmente advogado e comerciante em Lisboa, que expressamente veio àquela reunião, referindo-se ao significado da confraternização que mais não era que o recordar do passado, lançou a ideia de que aquela confraternização se fizesse anualmente e que se devia estender a todos os caixeiros de Portugal, que o foram e que ainda o são, tornando-a numa instituição útil para todos, e que a sua sede fosse em Guimarães de onde surgiu a ideia e por ser o berço da Nacionalidade e da indústria Portuguesa. Tal ideia foi calorosamente aplaudida, ficando o sr. dr. Carvalho Branco encarregado de estabelecer as suas bases fundamentais de tão grande instituição, a qual deve revolucionar todo o País de lés a lés.

### Novo Engenheiro

O nosso prezado conterrâneo sr. dr. Fernando Augusto Flores de Matos Chaves, concluiu a sua formatura em Engenharia Mecânica, no dia 20 do corrente, com a classificação de 16 valores.

Esta honrosa classificação não surpreendeu aqueles que sempre conheceram o novo Engenheiro como um aluno distinto, desde os bancos do Liceu, razão por que os seus méritos intelectuais se revelaram até à conclusão da sua formatura. A sua ex.ª e a seu extremo pai, nosso bom amigo sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, os nossos cumprimentos das mais sinceras felicitações.

### GUERREIRO'S

E' a marca preferida por todos os portugueses.

Chapéus levíssimos, próprios para a época, só «Guerreiro's» é que pode agradar ao requintado gosto de V. Ex.ª.

Vendedor exclusivo — JAIME, ao Toural.

### SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

### SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da

Sapataria LUSO 115

NÃO PINTE O SEU CABELO: faça-o regressar pouco a pouco com a LOÇÃO DE COLÓNIA «MIN-HOR» à sua cor natural

III 511

Farmácia «Horus» — Guimarães

### MANUEL DA COSTA

#### AGRADECIMENTO

A Família do saudoso Manuel da Costa julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral do extinto, mas restando ter cometido, embora involuntariamente, alguma falta, vem por este meio repará-la a todos testemunhando a sua eterna gratidão.

Urgezes — Guimarães, 20 de Julho de 1951.

A Família.

### Ofertas e Procuraas

**PAPEL VELHO COMPRA** aos melhores preços a Cartongem «Perfeita» — Rua Capitão Alfredo Guimarães. Telefone, 40195. 512

**CARRO VENDE-SE** Peugeot 201 em bom estado de conservação e em bom preço. Para ver Garagem Freitas. Rua de Gil Vicente. 522

**Aluga-se** O 2.º andar do novo prédio da Rua do Anjo 31, próximo do Tournal. Também se aluga a loja do prédio. Falar Camisaria Martins. 525

**Automóvel "Lincoln Continental"** Descapotável, modelo de luxo, estado impecável. Vendo ou aceito troca. Ver e tratar, telef., 28052 — R. Bonjardim, 179-4.º — PORTO. 526

**Quinta** Vende-se a do Niz, na freguesia de Regadas, concelho de Fafe, o conjunto de todos os terrenos ou suas parcelas separadamente. Recebe propostas dr. Manuel Lobo, Jagueiros, Felgueiras. 536

**Vende-se** Piano, Fogão e Estante, encontrando-se em bom estado de conservação. Falar Foto-Cine — Guimarães. 535

**Dinheiro** Perdeu-se uma avultada quantia, na 6.ª-feira, desde o lugar dos Matadours até Campelos. Gratifica-se quem o entregar na redacção. 537

**Prédio com Quinta** Compra-se. Falar com António Madureira — R. da Rainha. 538

Notícias de Guimarães n.º 1018 — 22-7-1951



### COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, nos autos de inventário de maiores por falecimento de Joaquim Novais, solteiro, presbítero, morador que foi ao Largo Martins Sarmiento, desta cidade, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste, citando os credores desconhecidos daquele inventário, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem, querendo, ao referido inventário, deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 18 de Julho de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção  
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Lobo e Silva 554

**Uma novidade!** A Casa JAIME, vai proporcionar, brevemente, a V. Ex.ª, a aquisição do verdadeiro perfume Tabu, fabricado em França. Um variado sortido de perfumes, rouges, batons, brilhantinas, das melhores procedências, apresenta a Casa JAIME ao Tournal. Artigos para brinde, etc. 552

### AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO

Convidam-se as pessoas que sejam credoras de Casimiro da Fonseca Pereira Guimarães e esposa, falecido no lugar da Golfareira, freguesia da Pedreira, Comarca de Felgueiras e ela moradora na cidade de Guimarães, ou sejam credores dos filhos destes de nomes António da Fonseca Ferreira, Francisco Fonseca, Inácio da Fonseca Guimarães todos moradores na dita cidade de Guimarães a apresentar as suas contas até ao dia 26 de Julho de 1951 a José da Fonseca Pereira Guimarães, morador no lugar da Boavista, freguesia de Sernande, concelho de Felgueiras, (correio da Longra). Sernande, 15-7-1951. 558

José da Fonseca Pereira Guimarães.

Notícias de Guimarães n.º 1018 — 22-7-1951



### COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 5.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães corre seus termos uma acção especial de liquidação para o Estado, intentada pelo digno Agente do Ministério Público, em legal representação do Estado, em que pede:

Para serem declarados abandonados pelos seus titulares, e, portanto, adjudicados ao Estado, os dividendos, que não foram reclamados, das seguintes acções da Companhia dos Banhos de Vizela, sociedade anónima de responsabilidade limitada com sede na vila de Vizela, desta comarca: dividendos relativos ao ano de 1942, que não foram reclamados, das acções números 26 a 30, 46, 322, 345, 346, 353, 354, 435, 436, 440, 484, 570, 571, 679, 874, 1.040, 1.113 a 1.118, 1.215 a 1.217, 1.222 a 1.225, 1.317, 1.318, 1.319, 1.942, 2.182, 2.183, 2.208 a 2.210, 2.219, 2.245, 2.374, 2.443, 2.521, 2.531, 2.532, 2.635, 2.891 a 2.896, 2.921, 2.199, 3.222, 3.224, 3.227, 3.228, 3.257, 3.258, 3.444, 3.445, 4.077, 4.078, 4.914, 4.915 e 4.983; — dividendos relativos ao ano de 1943:

acções números 26 a 30, 31, 46, 3.222, 345, 346, 353, 354, 435, 436, 440, 484, 679, 817, 874, 1.040, 1.113 a 1.118, 1.213 a 1.217, 1.222 a 1.225, 1.317, 1.318, 1.319, 1.942, 2.219, 2.245, 2.374, 2.443, 2.521, 2.531, 2.532, 2.635, 2.891 a 2.896, 2.921, 3.199, 3.222, 3.224, 3.227, 3.228, 3.257, 3.258, 4.456, 4.465, 4.914, 4.915, 4.935 e 4.983; — dividendos relativos ao ano de 1944: acções números 26 a 30, 31, 46, 322, 345, 346, 353, 354, 435, 440, 484, 679, 817, 874, 1.040, 1.113 a 1.118, 1.213 a 1.217, 1.222 a 1.225, 1.317, 1.318, 1.319, 1.942, 2.219, 2.245, 2.374, 2.443, 2.521, 2.531, 2.532, 2.635, 2.891 a 2.896, 2.921, 3.199, 3.222, 3.224, 3.227, 3.228, 3.257, 3.258, 4.456, 4.465, 4.914, 4.915, 4.935 e 4.983; — os juros, que também não foram reclamados, das seguintes obrigações da mesma Companhia: do ano de 1942: obrigações números 6, 8, 10, 208, 210, 265, 454, 462, 466, 467, 473, 480, 505, 506, 508 a 512, 549 a 552 e 556 a 558; do ano de 1943: obrigações números 6, 8, 208, 210, 235, 265, 454, 462, 466, 467, 473, 480, 486, 505, 549 a 552 e 631;

Para serem declaradas abandonadas pelos seus titulares, e, por isso, adjudicadas ao Estado, as obrigações da referida Companhia com os números 473 a 480, 6, 7, 8, 10, 547 e 549, por terem decorrido mais 20 anos sem terem sido cobrados os respectivos juros.

E, de harmonia com a lei, correm éditos de 30 dias, que se começam a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para o prazo de 20 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos em relação aos referidos dividendos, juros e obrigações, sob pena de, na falta de reclamação ou habilitação, serem imediatamente adjudicados ao Estado.

Guimarães, 5 de Julho de 1951.

O Juiz de Direito, 520

Lobo e Silva

O Chefe da 3.ª Secção,

Albino Leite da Silva.

# Os Livros e o Amor CARTA DAS TAIPAS

(Continuação da 1.ª página)

riores do homem, elas tiveram o mérito de mostrar a importância deles no decurso da vida, destruindo o preconceito de que eram maus, nocivos, impuros ou se opunham à realização das ideias morais. Etienne de Greeff nos seus livros—*Notre destinée et nos instincts* (Collection Présences), *Instincts de défense et de sympathie* (Presses Universitaires de France), *Aux sources de l'humain* (Collection Présences) investigou com proficiência este assunto. Aludiu a dois grupos fundamentais: instintos de defesa que contribuem para a conservação do eu e instintos de amor e de simpatia que presidem à conservação da espécie (procriação e criação).

E', na verdade, uma força misteriosa o amor, pois representa um dos instrumentos do nosso destino. Faz parte do cântico incessante da vida em que se repercutem os primeiros frêmitos do esforço criador, os ritmos das divinas harmonias da criação. Em todas as escalas dos seres vivos se pressente este impulso vital, se ouvem os seus inefáveis gemidos; a flor que desabrocha e nos mostra a sua beleza, a ave que gorjeia e faz o seu ninho obedecem a este imperativo da natureza. E', pois, nas suas múltiplas manifestações «o suspiro pelo Infinito», no dizer de Amiel. No homem, este impeto de forças cegas humaniza-se, liberta-se da sua fatalidade pela acção do sentimento, do espírito, reintegrando-se no conjunto da vida psíquica.

«A origem do amor, escreve Carrel, é ao mesmo tempo, orgânica e mental. Certas glândulas segregam na corrente circulatória substâncias maravilhosas, que intensificam as actividades intelectuais e afectivas. Com elas corre por todo o organismo a chispa do desejo sexual. Elas inspiram a dedicação e o amor desinteressado; iluminam o mundo dos amantes com o eterno sorriso da primavera; dão às funções mais elevadas do espírito a sua base fisiológica. No instinto genésico, tenhamos ou não disso consciência, reside a fonte do amor. O homem é, a um só tempo, unidade e multiplicidade. Cabe-lhe criar, amar e orar com todos os seus órgãos». O amor humano tem este carácter de humanidade. No momento em que se despreza a carne, considerando-a impura, nos seus órgãos, nos seus nervos, nos seus humores, reconhece-se que ela, vendo-se sem rumo, sem norte, deixa-se levar pela torrente, ao sabor das impressões, até cair nas piores vertigens, nos piores desvarios. Eis o pecado do espírito que não se humaniza, não espiritualiza a carne, não a disciplina, não a eleva à região da beleza e do bem. Convém submetê-la a uma «ascese», a uma regra, a fim de manter a hierarquia das faculdades e de se estabelecer o reino da ordem e da paz. Ao erro do angelismo opõe-se o erro do naturalismo que em tudo vê o instinto. Este não é menos perigoso que aquele.

No homem, portanto, o amor é o resultado das manifestações da sua natureza. Nele intervêm, para se distinguir do animal, o sentimento e a espiritualidade. E' a expressão dos nossos anseios, é a afirmação da plenitude da nossa vida mais íntima. Através dele tomamos consciência de nós próprios e do futuro que preparamos.

O amor ultrapassa os limites do instinto, ficando a consti-

Realizou-se no Ave e nas proximidades desta vila, no pretérito domingo, um concurso de pesca desportiva, no qual tomaram parte 28 concorrentes, entre os quais se contavam algumas senhoras, sendo conferidos diversos prémios.

O júri era constituído pelos srs. Custódio Ferreira Pinto e Francisco Costa e Silva, desta vila e Manuel Fernandes dos Santos, de Guimarães.

— Em Arcos de Val-de-Vez efectuou-se, no sábado passado, um torneio de serviço de incêndios, ao qual concorreram diversas corporações de Bombeiros dos distritos de Braga e Viana do Castelo, cabendo aos Voluntários desta vila o 3.º prémio, uma taça de prata, pelo que está de parabéns esta prestimosa corporação.

— Causou grande consternação a notícia do inesperado falecimento, há dias ocorrido em Famalicão, do sr. dr. José Joaquim de Oliveira, antigo Governador Civil de Braga, que aqui contava muitas simpatias, tendo sido enviados alguns telegramas de condolências à família dorida. — C.

tuir um sentimento da alma, da alma encarnada no corpo animado.

Os animais não conhecem o amor; apenas sentem o influxo da lei da espécie que tende a propagar-se. «Falar de amor nos animais é, pelo menos, um abuso de expressão», diz o psicólogo de Genebra—Arnold Stocker. Nós somos livres; temos o condão de escolher, de apelarmos para todas as forças da alma, de cumprirmos o dever. Sublimamos pelo amor as nossas actividades fisiológicas e mentais.

O amor integral, pleno, fecundo, só se compreende apoiado nas suas bases morais e espirituais. Quando se dissocia do conjunto, resvala na explosão dos egoísmos ou na mais larga devassidão. A nossa missão é compreendê-lo na sua verdadeira natureza, não diminuí-lo, não separá-lo da vida da consciência, não afastá-lo daquela caritas sublime que transfigura e enaltece. A chave dos problemas morais não pode deixar de residir aí. Assim como se canalizam as energias físicas, também as forças psicológicas orientadas pelo amor se disciplinam e se orientam, se unificam para que atinjam a sua perfeita finalidade.

Habituada a encarar o amor como um prazer fácil, sem riscos, a nossa época desconhece-lhe o sentimento, já que só considera o instinto, desarticulado e sem freio. Despreza-se logo a vida humana e conjuntamente se desprezam os valores da cultura.

«O refinamento do vício, diz o escritor inglês Aldous Huxley em *Proper Studies*, não produz os refinamentos do sentimento... A imaginação pode esforçar-se por inventar as variações mais improváveis sobre o tema sexual normal, mas o produto emocional de todas as variedades de orgia é o mesmo: pesado sentimento de humilhação e de baixeza». Graves são as consequências desse falso amor: degrada o homem, avilta-o e desorganiza-lhe a vida inteira. Levado pela febre da vida moderna, pelo mundo ávido de sensações que ela revela, o homem delira e desvaira, quando preconiza, no domínio literário, uma renovação estética vitalista e proclama em tudo o mais a exasperação dos sentidos e sobretudo do instinto sexual, em sua magia fremente e alucinada. Desconhece, por

# Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Nufia há mais de trinta anos

Ao Ex.º Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagem muito grata.

Paralelamente a este esforço intensificavam a criação de animais, quer os de capoeira, quer os de curral, procurando uma inicial selecção com os elementos de que dispunham na região.

Tudo isto dirigido por enciclopédicos Comandantes de Postos, oficiais e sargentos, que na procura da satisfação das suas necessidades de civilizados, desenvolviam iniciativas e encontravam expedientes nos recursos de ocasião, ao mesmo tempo que iam preparando o terreno para os que no futuro os fossem substituir.

Depois, em poucos anos, mercê dos nossos processos de civilização, tudo estava apto para a passagem à administração civil.

Com esta surgiram as organizações especializadas, que tomaram conta destes trabalhos iniciais e os desenvolveram dentro das suas esferas de acção.

Assim, a parte administrativa tomou a sua conta a organização social, as relações entre o Estado e os indígenas e a superintendência em todos os outros ramos de actividade.

Os Serviços de Saúde, a assistência, a higiene, as medidas preventivas contra epidemias, os cuidados com as parturientes, a sanidade das povoações, as consultas gratuitas a quantos indígenas recorressem ao médico.

Os Serviços Pecuários, que desenvolveram uma magnífica

outra lado, o prazer espiritual do amor, do amor integral, entretendo-se, nas letras, com temas frívolos que restringem os sentimentos e abrandam a alma. E' o triunfo do célebre menino, caprichoso e atrevido de flechas e arco, de asas irrequietas e de olhos vendados. O casamento, que é a união dos esposos numa «só carne», para esses heróis e heroínas à procura de romance, não passa de mera aventura, correndo os riscos de um bilhete de lotaria ou os imprevistos de uma viagem a Paris, a Londres ou a Berlim. Tem aqui lugar esta quadra popular francesa:

Des amitiés, des amourettes  
On en voit tant que c'est pitié;  
Mais de grâce, Amour, Amitié  
Apprenez-moi où vous êtes.

E' preciso, pois, como necessidade inadiável, purificar o amor, dignificá-lo e depois reconduzi-lo à sua verdadeira essência, à sua base de ascensão espiritual. Ele é, na verdade, «sementia di ogni virtù», disse Dante, o poeta florentino. Correspondendo às necessidades mais profundas da nossa natureza, é preciso considerá-lo uma manifestação de vida, da vida verdadeira, da vida que se afirma em sua plena expressão e se desentranha em acções belas para o progresso moral e enriquecimento das almas. Como escreveu o Dr. Maurice Vernet, no livro *Le Problème de la Vie*, «concebido na sua plenitude e na sua mais pura acepção, o amor é, mais ainda do que a inteligência e a vontade, a manifestação mais perfeita da nossa participação a uma vida superior, que ultrapassa o ser em todas as partes. E' uma potência de exteriorização do nosso eu todo inteiro, mas sobretudo do pensamento que ela anima e da nossa vontade que ela exalta».

Continuemos a estudar este problema para depois o focarmos na história e na literatura.

Continua sob o mesmo tema.

campanha de prevenção de zoonoses, com vacinações, tanques insecticidas e com o ensino prático de pastores e criadores de gado, com a introdução de animais reprodutores de qualidades escolhidas e distribuídos generosamente por todos os que mantinham grandes manadas de gado.

Esta campanha foi uma das que mais convenceu o indígena dos nossos propósitos de colonizadores, porque, não só lhes deixamos a completa e livre posse da sua única riqueza, que era o gado, como os auxiliámos na obtenção de melhores raças, a par da progressiva extinção de males que, por vezes, lhes dizimavam quase por completo os seus rebanhos.

Por toda aquela região a assistência pecuária é eficaz e intensa, com brigadas volantes, tanques propositadamente construídos que, além de servirem para tratamento do gado, também fornecem água em abundância às populações, limitadas muitas vezes a uma escassa cacimba.

A Assistência Escolar, confiada às beneméritas Missões Católicas, que têm o exclusivo do ensino indígena, onde recebem os pequenos gentios o seu ensino rudimentar de português, de moral cristã, e a iniciação de misteres compatíveis com a sua civilização, e possivelmente de mais largos empreendimentos para aqueles que se revelam merecedores dessa distinção.

Nelas aprendem ofícios, acostumam-se aos processos modernos de agricultar, iniciam-se nos métodos de tratar os gados e tornam-se cidadãos dignos de ingressarem num meio civilizado.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Notícias de Guimarães n.º 1016 — 22-7-1951



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

ANÚNCIO  
(1.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, que se começam a contar depois da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel de Jesus Ribeiro e mulher Rosalina Mendes, proprietários, do lugar de Alvarinha, freguesia de Lordelo, desta comarca, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos na acção sumária, em execução de sentença, que contra os referidos Manuel de Jesus Ribeiro e mulher move o Banco Nacional Ultramarino, — de harmonia com o disposto no art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 14 de Julho de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

PARA O SEU BÉBÉ

A Casa JAIME, ao Tural, tem ao dispor de V. Ex.º um grande sortido de carrinhos e triciclos nacionais e estrangeiros, a preços excepcionais. Brinquedos, muitos brinquedos.

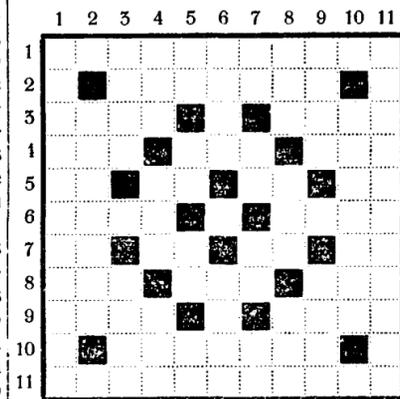
Oculos para sol. O mais completo sortido na Casa JAIME. 320

# PALAVRAS CRUZADAS

(SECÇÃO DE «OCAMELET»)

Oferecção a «SARMAR» — Caramulo, por «NERU-LATINO» (a prémio).

PROBLEMA N.º 5



**Horizontais:** 1) Traidores. 2) Perfumado. 3) Tecido de seda fina e lustrosa; reptil sáurio. 4) Assã; variedade de pera ordinária; nome de árvore, cuja casca aromática o vinho. 5) Nome duma letra; a esse passo; bom; interj. que designa ironia. 6) Mármore finíssimo; corta a casaca a alguém. 7) Espessamento; demais disso; daqui a pouco; de novo. 8) Igualdade; pedra; entrei na posse de (herança). 9) Bebida usada pelos peruvianos preparada com milho; registro de harmónios. 10) Torna-murcha. 11) Obrigadores.

**Verticais:** 1) Velhacaria. 2) Órgão vegetal que é curvo na extremidade superior. 3) Vidraça circular, com vidros de cores variadas, nas paredes das igrejas antigas; pregar. 4) Aquele lugar; buba; accionei. 5) Pancadas; nome de uma letra grega; trata levemente de algum assunto; prefixo de fim. 6) Dolmen; planta espinhosa. 7) Não; ou; pelo contrário; prefixo de perseguição. 8) Prefixo de igualdade; medida grega de comprimento; digo. 9) Dê facadas em; por mais barato. 10) Chorado (a criança). 11) Exporte ao sol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4

**Horizontais:** 1) Vinea; sonto. 2) Edil; pois. 3) Remar; canos. 4) Dai; Eva; aso. 5) Outivas. 6) Sarar. 7) Camaras. 8) Uva; era; ais. 9) Oitos; sarta. 10) Edel; acer. 11) Sorar; alamo.

**Verticais:** 1) Verde; fudes. 2) Ideia; vido. 3) Nimio; catura. 4) Ela; usa; ola. 5) Retames. 6) Virar. 7) Cavaras. 8) Opa; ara; aal. 9) Nonas; sarca. 10) Tios; item. 11) Ossos; asaro.

Decifradores do problema n.º 4 — NERU-LATINO, JUCA e SO-MEL-FORTE.



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO  
BRINCA MUITO  
DURA MUITO...

196

Peça-o no seu fornecedor habitual

PIC-NIC

BRANCO OU TINTO

Bebê-lo uma vez  
é preferi-lo sempre.

292

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,  
por Exportação e Importação.  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO  
com Armazém de Retem e Depósitos  
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57